

Imagens antigas na TV

Nova York — A crise financeira atual do Brasil serviu para os americanos ficarem sabendo que Minas Gerais é o terceiro estado mais importante do país, o segundo mais populoso e que tem um governador topetudo o suficiente para declarar moratória ao governo federal. Pelas imagens veiculadas pelas emissoras de televisão, entretanto, têm-se a impressão de que o Brasil parou na década de 70.

Embora a desvalorização do real venha dominando o noticiário econômico desde quarta-feira, ninguém se preocupou em produzir reportagens no Brasil. O cenário mais comum é a bolsa de valores de Nova York, que vem sentindo duramente os efeitos da crise. Somente ontem a CNN tinha um repórter falando diretamente de São Paulo, mesmo assim, num estúdio fechado.

Com isso, as imagens que os americanos estão vendo são de pelo menos 20 anos atrás, quando o velho Corcel ainda rodava nas ruas e as pessoas usavam calça boca de sino. É comum o Brasil ser tratado com certo exotismo pelos meios de comunicação no exterior, que preferem mostrar a floresta e a pobreza.

Mas desta vez, além de ver as mesmas cenas há três dias, o público deve estar tendo dificuldade de se convencer de que se trata da oitava economia do mundo, onde existe um setor empresarial importante e cujo destino econômico influenciará os Estados Unidos.

Além disso, os telespectadores não têm como saber qual é a cara da moeda brasileira. Como são poucas as imagens do real, mostram-se notas de cruzado, cruzado novo e cruzeiro repetidamente, como se fossem a moeda corrente. E, sem qualquer cerimônia, exibem o prédio do Banco do Bra-

sil e citam o Banco Central.

Não é de hoje que a imprensa norte-americana reproduz nos Estados Unidos uma imagem deturpada do Brasil. Durante a visita do presidente Bill Clinton ao País, em outubro de 1997, correspondentes e enviados especiais protagonizaram cenas dignas de riso.

Como boa parte do público norte-americano ainda acredita que o Brasil é uma grande Floresta Amazônica, repórteres de televisão que cobriam a viagem de Clinton resolveram armar um "teatrinho".

Vários deles, ao gravarem suas reportagens, escolhiam como cenário de fundo jardins internos de hotéis de Brasília. Nas telas de TV dos Estados Unidos, o jornalista aparecia rodeado de plantas. Só faltava o barulho de animais selvagens. A TV Globo denunciou a farsa no *Jornal Nacional*.

O episódio se somou ao mal-estar provocado por dois relatórios elaborados pelo governo Clinton e divulgados dias antes da viagem. Em um deles, os cidadãos norte-americanos eram aconselhados a não sair do hotel se por acaso se aventurassem a visitar o Rio de Janeiro, sob risco de tomarem um tiro na primeira esquina.

Em São Paulo, de acordo com o mesmo relatório, poderiam ser vistos na rua, em plena luz do dia, casais fazendo amor dentro de carros. E Brasília era definida como uma cidade "mais seca do que o próprio clima do Planalto Central". Irritado, o governador do Distrito Federal à época, Cristovam Buarque, chegou a boicotar a recepção a Clinton no Itamaraty.

Anos antes, uma correspondente de um jornal norte-americano escreveu reportagem descrevendo o Brasil. Entre várias "pérolas", contou que cobras serpenteavam pelos galhos de árvores em frente a prédios do Rio de Janeiro. (DM)